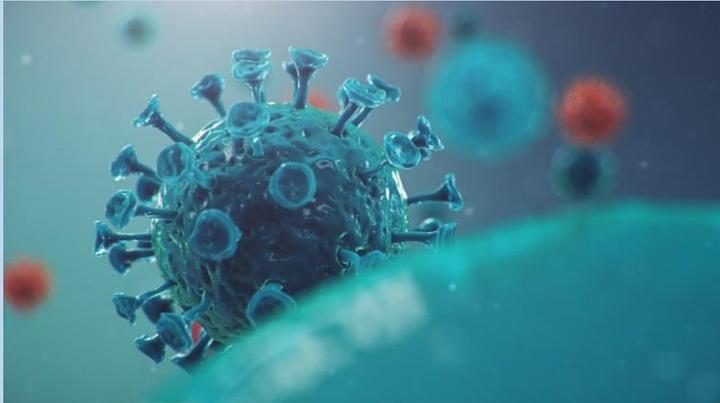


Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI
Coordenação-Geral de Comunicação em CT&I – CGCO/SEAPC

SÉRIE DE VÍDEOS SOBRE AS REALIZAÇÕES DO MCTI EM 2021 MOSTRA O CONJUNTO DE AÇÕES NO COMBATE À PANDEMIA



Em mais um episódio da série do MCTI sobre as realizações da pasta em 2021, as iniciativas para o combate à pandemia de Covid-19 foram destaques no capítulo dedicado a Tecnologias para Qualidade de Vida. Apresentada pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, e transmitida nas redes sociais do ministério, a série apresentou nesta terça-feira (28) a sua sexta parte.

O ministro Pontes iniciou o programa lembrando que uma das missões do MCTI é usar a ciência, tecnologia e inovações para melhoria da qualidade de vida da população. Dentro do eixo de saúde, que faz parte das Tecnologias para Qualidade de Vida, o ministério continuou seguindo as estratégias definidas pela RedeVírus MCTI, um comitê de especialistas que elaborou um conjunto de ações para o combate a pandemia com uso de ciência e tecnologia.

“Vocês viram durante a pandemia a importância da ciência para salvar vidas. Desde 10 de fevereiro de 2020, antes de a OMS declarar a pandemia, nós instituímos a [RedeVírus](#) aqui no MCTI formada por pesquisadores que nos deram as diretrizes e estratégias para o combate a pandemia para auxiliar nas soluções de problemas para a frente de combate”, disse o ministro.

Marcos Pontes explicou que a estratégia foi dividida em ações emergenciais e contínuas, onde o ministério atuou no auxílio à produção de equipamentos de



[proteção individual e coletiva](#); análise de [águas residuais](#), estudo com [animais silvestres](#); desenvolvimento de testes diagnósticos nacionais e produção de respiradores no país. “Hoje podemos dizer com orgulho que o Brasil não depende de nenhuma peça nem ventiladores pulmonares do exterior”, afirmou.

Outras ações foram o [reposicionamento de medicamentos](#); pesquisas feitas com [soro de cavalos](#); estudo do [plasma de pacientes](#) recuperados da Covid e vacinados; estudos para medicamentos com tecnologias de nucleosídeos e nucleotídeos; o sequenciamento genético do vírus; o [isolamento da nova variante Ômicron](#) pela subrede Corona-ômica; e estudos sobre os efeitos da doença e impactos sociais.



O ministro também deu destaque às 15 estratégias de vacinas financiadas pelo ministério. Uma delas, desenvolvida pelo [Senai-Cimatec na Bahia](#), passará em breve pela fase de testes em pacientes. “Nós investimos em 15 tecnologias de vacinas. Desse total, 5 estão na Anvisa. Uma delas, que é uma vacina de mensageiro RNA, pelo Senai Cimatec na Bahia, já passou pela agência e começa nas próximas semanas os testes clínicos com pacientes. Nós temos os recursos para que tudo isso aconteça”, garantiu Pontes.

Outra estratégia de destaque é a criação do [Centro Nacional de Vacinas](#), em Minas Gerais, que vai atuar na pesquisa e produção de lotes de imunizantes que poderão ser produzidos em escala por empresas. De acordo com o ministro, isso dá independência ao país e autonomia. Outra vantagem é que o centro será capaz de adaptar imunizantes à realidade brasileira e pesquisar vacinas para doenças como Zika, Chikungunha e Dengue.



“Eu determinei uma estratégia para que o Brasil seja independente na produção de vacinas. Nós temos de ser capazes de desenvolver nossas vacinas. Nós criamos o Centro Nacional de Vacinas, destinamos R\$ 50 milhões. Esse centro vai aumentar o CT vacinas da UFMG, e com ele seremos capazes de conectar a pesquisa com as empresas de forma que uma tecnologia desenvolvida por nossos cientistas, esse centro vai ser capaz de produzir pequenos lotes de insumo para fazer testes em animais de forma que aquela vacina possa ser escalada pelas empresas”, pontuou. Leia mais em: gov.br/mcti

PESQUISADORES DA REDEVÍRUS MCTI ISOLAM CEPA DA VARIANTE ÔMICRON DO CORONAVÍRUS



Pesquisadores da RedeVirus MCTI conseguiram isolar, pela primeira vez, a cepa da variante Ômicron do Coronavírus no Brasil. O trabalho foi coordenado pelo virologista Edison Durigon, chefe do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP). Amostras da variante foram cultivadas e distribuídas para laboratórios e pesquisadores para ajudar a detectar a disseminação da Ômicron pelo país. Além disso, o isolamento da nova cepa permitirá avaliar a eficácia das vacinas aplicadas nos brasileiros.

De acordo com Edison Durigon, a cepa da variante Ômicron foi detectada em um casal de brasileiros que mora na África do Sul e veio ao Brasil a passeio. O casal passou por exames no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, que detectou a infecção pelo coronavírus e encaminhou amostras ao ICB-USP na quarta-feira (8). “Essa amostra foi rapidamente sequenciada pelo hospital, que confirmou que era a cepa Ômicron. Nós pegamos essa amostra e colocamos em cultura de célula. É a primeira vez que a cepa Ômicron é isolada no Brasil”.

O pesquisador explicou que nova cepa está sendo cultivada em laboratório e posteriormente será distribuída pelo país. “Como fazemos parte da RedeVirus MCTI, estamos preparando alíquotas desse vírus para poder distribuir para laboratórios de diagnóstico que queiram fazer o teste ou padronizar novos testes para identificar essa variante rapidamente em outras cidades e estados”. O pesquisador acrescenta que o cultivo da nova cepa também poderá ser utilizada em novas drogas antivirais e testar a eficácia de vacinas.

A previsão é de que haverá um estoque suficiente de vírus cultivado para dar início à distribuição pelo país. “É lógico que laboratórios que estão necessitando com mais urgência, a gente consegue enviar algumas alíquotas mais rapidamente”, afirma Edison Durigon. Leia mais em: gov.br/mcti



MCTI PROMOVE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE ANTICORPO MONOCLONAL



A empresa Bionovis; o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) da Fiocruz, e a farmacêutica Janssen anunciaram a produção nacional do primeiro lote em escala industrial do

Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) Infleximabe. O medicamento é um anticorpo monoclonal de alta complexidade usado no tratamento de doença de Crohn; artrite reumatoide e psoríase. A produção nacional foi possível por meio da política de Parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP), o que significa a transferência de conhecimento e tecnologia internacionais para empresas brasileiras, assim como maior acesso do Sistema Único de Saúde ao medicamento.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, afirmou que o Brasil não pode ficar para trás no campo da ciência. “Todas as diretrizes e estratégias que foram definidas dadas pela RedeVirus MCTI foram essenciais nas ações que o ministério tomou com resultados muito importantes, como o desenvolvimento de testes diagnósticos, sequenciamento genético do vírus, mapeamento de águas residuais, toda a parte de patogênese da doença, o desenvolvimento de tecnologias de vacinas nacionais, assim como a proteção do país para outras pandemias”, disse. Leia mais em: gov.br/mcti

STARTUP INOVA AO USAR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA EVITAR A FALTA DE OXIGÊNIO MEDICINAL

A crise gerada pela falta de oxigênio medicinal em Manaus, evidenciou um grave problema de monitoramento e acompanhamento no tratamento de doenças que necessitam do insumo. Para ajudar a evitar situações como esta, a startup Salvus, de Pernambuco, desenvolveu o ATAS O2, dispositivo que utiliza inteligência artificial para monitorar de forma automatizada os estoques de oxigênio.



O projeto foi desenvolvido em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), organização social vinculada ao MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, e pronto para entrar no mercado. Leia mais em: embrapii.org.br (Fonte: EMBRAPII/MCTI)

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI
Coordenação-Geral de Comunicação em CT&I – CGCO/SEAPC

ASSINATURA DO PROTOCOLO DE INTENÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO NACIONAL DE VACINAS UMA PARCERIA DO MCTI, GOVERNO DE MINAS GERAIS E UFMG



Um dia histórico para o país. Foi assim que o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes definiu a

parceria entre o MCTI, o governo de Minas Gerais e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para a construção do Centro Nacional de Vacinas CN Vacinas. Marcos Pontes, o governador de Minas, Romeu Zema e a reitora da UFMG, professora Sandra Regina Goulart Almeida assinaram o protocolo de intenções para implementação do Centro Nacional de Vacinas – CN Vacinas em setembro.

“Hoje é um dia histórico para o Brasil. O ponto de partida do Centro Nacional de Vacinas. Isso muda completamente a história do nosso país no desenvolvimento de vacinas. Na produção de tecnologia, coisa que nunca tivemos, na produção de insumos farmacêuticos com tecnologia nacional para depois partir para o envasamento e distribuição coisa que o Brasil faz muito bem”, afirmou o ministro.

MCTI ASSINA CONVÊNIO PARA CRIAÇÃO DO CENTRO NACIONAL DE VACINAS MCTI UFMG

Em solenidade realizada no palco principal da 18ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em dezembro, o MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, assinou convênio para a criação do Centro Nacional de Vacinas MCTI UFMG. O ministro do MCTI, astronauta Marcos Pontes, participou do evento ao lado de outras autoridades e pesquisadores.



Assinaram o convênio a reitora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Sandra Almeida, o presidente da FINEP/MCTI, Waldemar Barroso, o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação de Minas Gerais, Felipe Atiê, e a diretora de Finanças da Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), Camila Ribeiro. O convênio destina R\$ 50 milhões pelo MCTI e R\$ 30 milhões pelo Governo de Minas Gerais para a criação desse polo nacional, que ampliará as capacidades de desenvolvimento de vacinas nacionais.



O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes falou das perdas causadas pela pandemia da Covid-19, no Brasil e no mundo, e argumentou que o Brasil não pode ser dependente do mercado internacional, em vacinas, fármacos, sistemas e produtos que sejam essenciais para a saúde. Segundo ele, pela primeira vez, o Brasil vai ser capaz de desenvolver sua tecnologia, insumos, envasamento e distribuição de vacinas. “Temos que aprender com isso, a despeito de todas as dificuldades que enfrentamos”, disse. “Faltava muita coisa, mas nunca faltou vontade dos cientistas, do ministério e dos brasileiros em resolver esse problema”. Leia mais em: gov.br/mcti

MCTI INSTITUI PLANO NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA EM SOLENIDADE NO PLANALTO

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) instituiu, por meio de portaria, o [Plano Nacional de Tecnologia Assistiva \(PNTA\)](#). Com a presença do presidente da República, Jair Bolsonaro, a portaria foi assinada pelo ministro da pasta, astronauta Marcos Pontes, no evento alusivo ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e de entrega da 1ª edição do Prêmio de Acessibilidade, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.



Após a assinatura da portaria, o ministro Pontes destacou a importância do Plano para a inclusão das pessoas com deficiência. “Hoje é um dia muito importante – nós temos mais de 40 milhões de pessoas no Brasil que precisam de algum tipo de dispositivo de tecnologia assistiva e eu sou uma delas”, afirmou o ministro, referindo-se aos seus aparelhos auditivos. “Com esse plano vamos conseguir transformar ideias em realidade para tanta gente no Brasil”. O ministro disse ainda que o MCTI já investiu mais de R\$ 100 milhões em várias áreas da tecnologia assistiva e doenças raras.

Com 24 iniciativas e 47 metas, o PNTA tem o objetivo de estruturar e orientar as ações do Estado para apoiar a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e a disponibilização de produtos e dispositivos de tecnologia assistiva, além de estabelecer diretrizes para realização de ações, iniciativas, práticas e estudos envolvendo tecnologia assistiva e ajudas técnicas, como meio de promover o desenvolvimento da autonomia e da independência das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Leia mais em: gov.br/mcti

INSA/MCTI: PROGRAMA ÁGUA ATMOSFÉRICA “BEBENDO ÁGUA DO AR”



O Instituto Nacional do Semiárido (INSA), unidade de pesquisa vinculada ao MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, apresentou as máquinas do Programa Água Atmosférica “Bebendo Água do Ar”. O programa visa avaliar o impacto na saúde humana em comunidades escolares a partir da

geração e oferta de água potável obtida da umidade do ar.

O objetivo é desenvolver e aplicar metodologia de avaliação de impacto na saúde humana a partir da oferta de água potável com base em sete dimensões: sanitária, ambiental, tecnológica, mental, sociocultural, econômica e epidemiológica.

Serão implantados 4 pilotos de água atmosférica nas escolas. A expectativa é de que elas estejam prontas para iniciar a produção de água atmosférica a partir do início do ano letivo de 2022, dependendo do calendário escolar de retorno às aulas presenciais.

Leia mais em: gov.br/mcti

PROGRAMA ÁGUAS BRASILEIRAS DO GOVERNO FEDERAL GANHA INVESTIMENTOS E LINHA DE FOMENTO DO MCTI

Em comemoração ao Dia Mundial da Água, celebrado em 22 de março deste ano, o Governo Federal anunciou investimentos no Programa Águas Brasileiras, desenvolvido em parceria por cinco ministérios, com programas e ações que buscam garantir a segurança hídrica do país.



Durante a solenidade, foram formalizadas parcerias do governo federal com dez empresas privadas para investimentos na revitalização das bacias hidrográficas brasileiras do Parnaíba, São Francisco, Taquari e Araguaia-Tocantins. Os representantes das empresas que apoiam o programa também receberam o selo Aliança pelas Águas Brasileiras.

Na cerimônia, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, também anunciou a abertura de uma linha de crédito pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), empresa pública vinculada ao MCTI, para projetos de inovação tecnológica em sustentabilidade. “Água potável é um dos nossos grandes desafios e é importante que a gente tome muito cuidado com esse recurso natural”, afirmou o ministro. Leia mais em: gov.br/mcti

MCTI LANÇA CHAMADA PARA PROJETOS DE PESQUISA COM POLINIZADORES



Lançada na segunda-feira (27), a Chamada Pública CNPq/MCTI/Associação A.B.E.L.H.A. nº 27/2021 é uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) em parceria com a Associação

Brasileira de Estudos em Abelhas (Associação A.B.E.L.H.A.) e executada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundação vinculada ao MCTI.

A Chamada se destina a consórcios de pesquisa multidisciplinares e interinstitucionais que realizem pesquisa científica, tecnológica e inovação em rede em temas relacionados a polinizadores e aos serviços ecossistêmicos de polinização. O valor global da Chamada é de R\$ 2,2 milhões, sendo que as propostas deverão contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no País em quatro linhas de pesquisa.

Leia mais em: gov.br/mcti

AGENDA

30 DE DEZEMBRO, ÀS 20H – SÉTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE “REALIZAÇÕES 2021” ABORDA PROMOÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

O sétimo episódio da série estará disponível no canal do MCTI no YouTube, nesta próxima quinta-feira (30) a partir das 20h. O capítulo vai abordar o tema “a promoção e a popularização da ciência”. O MCTI, por meio da Secretaria de Articulação e Promoção da Ciência (SEAPC) desenvolve diversas ações com o objetivo de incentivar crianças, jovens e adultos ao mundo científico. Não perca esta edição especial.



As realizações e entregas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) são tema de uma série de vídeos intitulada “Realizações 2021 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações”. O programa é apresentado pelo ministro do MCTI, astronauta Marcos Pontes, e destaca as principais atividades de 2021. Assista em: www.youtube.com/mcti